

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

**REINTERPRETAÇÃO DO BRASIL E NARRADORES NEGROS EM “ÁGUA DE
BARRELA” DE ELIANA ALVES CRUZ.**

TAMYRES CONCEIÇÃO DA SILVA ¹

GILBERTO FREIRE DE SANTANA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz/Ma, 65900-000.

²(Orientador) Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz/Ma, 65900-000.

RESUMO

RESUMO

Ao procurar sobre a história do Brasil em uma nuvem de informações nas redes sociais, automaticamente aparecem várias cenas da colonização do Brasil, portugueses, caravelas, navios, indígenas e quem sabe Dom Pedro I ou II, grandes homens que atracaram na costa da Bahia e descobriram um novo mundo aqui no Brasil, e com seus conhecimentos e ferramentas fizeram o país prosperar. Mediante a isso, ao refletir sobre a forma como a história da colonização do Brasil foi e é contada nas escolas e livros da literatura brasileira surgiu, nesta pesquisa, a necessidade de reinterpretar o Brasil através do ponto de vista negro da história que sempre foi narrada e ensinada por brancos. Dessa forma, é importante que, a produção literária de escritores negros assuma o protagonismo, cresça e ocupe espaços no cenário cultural/literário, e juntamente com esses autores o movimento negro adquira grande visibilidade. Tendo isso em vista, esta pesquisa é resultado de iniciação científica (PIBIC) fomentada pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - uemasul e busca empreender estudos no que tange à questão do narrador negro na literatura negra, refletir sobre os discursos e representações do narrador negro na literatura brasileira e realizar uma análise/leitura da obra *Água de Barrela*, de Eliane Cruz (2019). Além disso, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e busca os métodos da pesquisa bibliográfica na análise da obra de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Eliane Alves. Usado como base dessa pesquisa, o livro *Água de Barrela*, de Eliana Alves, retrata a trajetória de um século de história de uma família de negros que foram sequestrados na África, sobreviveram a travessia do atlântico dentro de um navio negreiro e respiraram o ar brasileiro em 1850 quando chegaram à costa brasileira. Visto isso, o contexto da literatura escrita por autores negros busca fazer uma visita ao passado, reescrevendo a história à partir da perspectiva do negro, dando uma narrativa sob o olhar negro da história do Brasil, mostrando a barbárie do que foi a escravidão no Brasil.

Palavras-chaves: Narrador; Negro; Representação; Mulher.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil! Parece uma exclamação autoexplicativa se somente a história contada pelo branco europeu for considerada. Ao procurar essa frase em uma nuvem de informações nas redes sociais, automaticamente aparecem várias cenas da colonização do Brasil, portugueses, caravelas, navios, indígenas e quem sabe Dom Pedro I ou II, grandes homens que atracaram na costa da Bahia e descobriram um novo mundo no Brasil, e com seus conhecimentos e ferramentas fizeram o país prosperar. Será mesmo que a história do Brasil é essa que foi recontada e repassada por séculos?

Ao refletir sobre a forma como a história da colonização do Brasil foi e é contada nas escolas e livros da literatura brasileira, surgiu, nesta pesquisa, a necessidade de reinterpretar o Brasil através do ponto de vista negro da história que sempre foi narrada e ensinada por brancos. Sendo assim, faz-se necessário voltar alguns séculos de história para ter uma nova versão da narrativa que foi contada por anos pelos brancos e descobrir um Brasil que se levantou na base de sangue e suor negro.

Segundo Maria Cristina Batalha em seu ensaio intitulado *Relatos e travessias em Eliana Alves Cruz*, a autora reforça a importância da literatura em revisitar o passado a fim de recontar a história sob um novo olhar.

Cabe então à literatura revisitar a história a partir de um ângulo novo: não é mais do centro que vislumbramos o passado da colonização e da escravidão no Brasil, mas deslocamos nosso olhar para a margem e falando a partir desse novo lugar (BATALHA, 2019, p.247,248).

Esse novo olhar é o que se entende por “bastidores” no mundo cinematográfico. Ao

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

invés de ver apenas o que é mostrado, é preciso voltar o olhar para o que está atrás das câmeras, a bagunça que não é mostrada, a poeira que é varrida para debaixo do tapete. Dessa forma, é importante que a produção literária de escritores negros assuma o protagonismo, ocupe espaços no cenário cultural/literário e juntamente com esses autores o movimento negro adquira grande visibilidade.

Enquanto o discurso de poder estiver atrelado ao império da barbárie, no qual a construção da história só se sustenta sobre ruínas, obras como a apresentada aqui recriarão verdades sufocadas (TEIXEIRA, 2019, p.311 apud BATALHA, 2019, p.248).

Nesse contexto a literatura escrita por autores negros busca fazer uma visita ao passado, reescrevendo a história à partir da perspectiva do negro, dando voz e espaço para a construção de uma narrativa sob o olhar negro da história do Brasil, mostrando a barbárie do que foi a escravidão no Brasil.

É importante ressaltar que além da literatura negra estar em destaque na contemporaneidade, há também uma grande presença da representação feminina nas obras da literatura negra. A arte é onde mulheres negras dão protagonismo a várias outras mulheres, abrindo espaços para que o feminino conte suas histórias. Tendo como exemplo desse movimento, o livro *Água de Barrela* (2018), escrito por Eliana Alves Cruz, narra a jornada secular de mulheres guerreiras e fortes que entre o lavar e passar de roupas enfrentaram duras batalhas durante o período de escravidão no Brasil oitocentista.

Usado como base dessa pesquisa, o livro *Água de Barrela*, de Eliana Alves Cruz, retrata a trajetória de um século de história de uma família de negros que foram sequestrados na África, sobreviveram a travessia do atlântico dentro de um navio negreiro e respiraram o ar brasileiro em 1850 quando chegaram à costa brasileira. O livro percorre uma geração de histórias contadas por narradores negros que retrataram a dureza da escravidão e o dia a dia nos engenhos e na vida familiar. O livro atravessa o século visitando, vez ou outra, o passado sombrio que alimenta a coragem para viver e ser livre das personagens/protagonistas negras. Dessa maneira, a força ancestral se faz presente em toda a narrativa, alimentando as personagens com força e coragem para enfrentar as duras batalhas.

Nesse sentido, esse trabalho, fruto do projeto de iniciação científica (PIBIC) fomentado pela UEMASUL, se justifica ao trazer em destaque a força da escrita negra feminina e a presença de histórias narradas pela perspectiva negra da escravidão no Brasil. Vale ressaltar

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

que a autora faz parte da genealogia dos personagens da obra, sendo assim, o livro mais que uma história é um resgate de memória e uma forma de preservar as vivências daqueles que vieram antes de Eliana Alves Cruz.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19) “é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet”. Esse método foi escolhido pois possibilita o olhar mais amplo para a representação negra na literatura afro-brasileira, além de explorar os narradores negros presentes no livro.

Como corpus da pesquisa será trabalhado o romance *Água de Barrela* (2019), de Eliana Alves. Buscando, para isso, fazer um levantamento dos narradores negros que compõem as personagens na obra a fim de mostrar a forma como o sujeito negro é representada na literatura produzida por autores negras.

Além do livro *Água de barrela*, foram usados também artigos, ensaios, teses, que discutem sobre narradores negros bem como a representação do negro na literatura afro-brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que desde que o homem aprendeu a se comunicar e se fazer entender existem aqueles que contam as histórias, os “narradores”, que podem fazer parte da história ou não, mas sempre com a função de contar o que viu, viveu ou ouviu. Para que haja um narrador é necessário que tenha um leitor/espectador que irá ler ou ouvir a história que será contada.

Histórias são narradas desde sempre. Forma vaga de que disponho para marcar, sem datar, o início da ÉPICA, no sentido de uma narração de fatos, presenciados ou vividos por alguém que tinha a autoridade para narrar, alguém que vinha de outros tempos ou de outras terras, tendo, por isso, experiência a comunicar e conselhos a dar a seus ouvintes atentos. Assim, desde sempre, entre os fatos narrados e o público, se interpôs um narrador. (CHIAPINI, LEITE, 1985, p.5)

Esse pensamento de Chiapini e Leite(1985), afirma que se as histórias são narradas desde sempre é possível refletir sobre porque alguns indivíduos foram impedidos de contar

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

suas próprias histórias. Além disso, é possível pensar em como uma história contada pode interferir na vida do outro, e como isso influencia socialmente em como alguém é visto a partir da história que foi contada, principalmente, se foi narrada a mesma história por séculos.

No arquivo da literatura brasileira construído pelos manuais canônicos, a presença do negro mostra-se rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional e presentes na memória dos leitores. Sendo o Brasil uma nação multiétnica de maioria afrodescendente, tal fato não deixa de intrigar e suscitar hipóteses em busca de seus contornos e motivações. E já de início se configura de modo inequívoco um dado fundamental para esta reflexão: o fato de o negro estar presente muito mais como tema do que como voz autoral (DUARTE, 2013 p.1).

Duarte (2013), percorre o cânone da literatura brasileira a fim de encontrar uma resposta para esse silenciamento do sujeito negro no cenário literário, o motivo de não ter autores negros contando suas histórias, e como isso afetou os negros na sociedade. Esse silenciamento de negros foi/é apenas mais uma maneira de preservar as hierarquias construídas desde a época da invasão/escravidão no Brasil. Enquanto dominador o “homem branco” deteve por um longo tempo o poder de ditar e contar a história do Brasil. E uma vez que o discurso se torna único aquele que é dominado acaba por se sujeitar a ele. Esse é o perigo de se ter apenas uma versão da história.

Chimamanda (2018), escritora nigeriana, em um dos seus discursos fala sobre o perigo da história única, sobre como aqueles que têm o poder podem, por muitas vezes, determinar um grupo de pessoas como algo que às vezes é só um pensamento carregado de preconceito. Chimamanda (2018), acredita que se pode mudar todo o contexto de uma história dependendo de quem a conta e como ela é contada. Nas palavras dela:

Histórias têm sido usadas para expropriar e ressaltar o mal. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.(CHIMAMANDA, 2018, p.5).

Seguindo a linha de pensamento da Chimamanda (2018), pode-se refletir sobre a importância dos narradores negros na sociedade brasileira e dentro do cenário literário/cultural do país que é reconhecido principalmente pela sua diversidade étnica.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Vale ressaltar que quando um negro conta uma história ela vem carregada de cicatrizes do passado. Essas histórias não podem ser perdidas ou esquecidas para que o passado não se repita no presente e a única forma de garantir uma história verídica sobre fatos ocorridos no passado é se os que mais sofreram com a escravidão no Brasil puderem contá-la.

É sempre melhor quando uma história é contada pelo sujeito que vivenciou o que vai ser contado. Sendo assim, é válido ressaltar a importância dos narradores negros no cenário literário ao colocar em evidência relatos do passado escravista nas obras literárias, dando devido valor e destaque à personagens negros que sempre foram subjugados pela escrita branca europeia.

Examinados os manuais – componente significativo dos mecanismos estabelecidos de canonização literária –, verifica-se a quase completa ausência de autores negros, fato que não apenas configura nossa literatura como branca, mas aponta igualmente para critérios críticos pautados por um formalismo de base eurocêntrica que deixa de fora experiências e vozes dissonantes, sob o argumento de não se enquadrarem em determinados padrões de qualidade ou estilos de época. (DUARTE, 2013, p.2)

No que se refere a representação do narrador negro nas obras de literatura afro-brasileira brasileira, esse marco teve seu início com autores negros importantes na luta do movimento negro, autores como Luís Gama e Maria Firmina dos Reis começaram uma tentativa de reparação histórica ao colocar nas páginas dos seus livros relatos da luta pela liberdade além de descrições realistas dos navios negreiros.

As obras de literatura afro-brasileira trazem consigo uma grande bagagem de discursos que buscam protestar, denunciar, e dar voz à comunidade negra. Colocando em evidência temas como, preconceitos raciais, a falta de oportunidades para pessoas negras, além de romper com estereótipos preconceituosos criados pela escrita branca ao descrever o sujeito negro.

É outro o lugar do negro na literatura de autoria negra. E aqui, toma-se como premissa o reconhecimento da existência de um segmento específico – afro-identificado – presente em nossa produção literária. Esta vertente negra ou afro-brasileira se constitui aos poucos, como processo e devir, tendo como marco inicial o trabalho dos precursores Domingos Caldas Barbosa e sua Viola de Lereno, ainda no século XVIII; Luiz Gama, com suas Trovas Burlescas de Getulino (1859); e Maria Firmina dos Reis, cujo romance Úrsula (também de 1859) traz pela primeira vez às nossas letras a África e o porão do navio negreiro (DUARTE, 2013, p.4).

Segundo Duarte (2013), o lugar do negro na literatura negra é outro. É notório que na escrita negra o sujeito negro ganha um espaço de protagonista e pode se perceber e se identificar como pessoa negra. Essa literatura afro-brasileira ainda é um barco navegando em um mar

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

novo, mas as obras de autoria negra, já tem muito destaque no cenário cultural da literatura brasileira e além disso também tem um valor ancestral e de pertencimento para o movimento negro.

Essa literatura tem uma importância ao trazer para os holofotes assuntos que são pouco pesquisados e que geralmente tentam ser ocultados como racismo e a questão da mulher sexualizada, além de promover uma reflexão sobre a importância do respeito às diferenças de raças no Brasil. As obras afro-brasileiras carregam uma bagagem cultural não só por parte do Brasil, mas também da África, as histórias contadas por narradores negros nos permite conhecer culturas e novas línguas, além de perceber no outro um ser que pensa e tem desejos de mudança para se ter um mundo com mais respeito.

Na perspectiva do que foi exposto, se fosse possível vasculhar o cânone da literatura brasileira, sem dúvida seria encontrada alguma “negra” nas muitas obras publicadas ao longo da história da literatura brasileira, mas não seria jamais a condessa de algum lugar qualquer, e sem sombra de dúvidas não seria aquela que se senta à mesa e manda. A literatura brasileira que teve suas origens em exemplos europeus, jamais retrataria uma negra como “protagonista” ou como um ser que pensa e tem sonhos e desejos.

Tendo em vista que na literatura brasileira considerada canônica a representação da mulher negra é sempre rasa, ou com personagens que aparecem raramente nas obras literárias e ainda quando aparecem são constantemente produzidas por autoras/autores brancos, nota-se que existe uma deficiência no cenário literário em relação à como a mulher negra é retratada no mundo literário. Sobre a presença da mulher na literatura, Conceição Evaristo em seu ensaio intitulado, *Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira*, diz que:

A representação literária da mulher negra ainda surge ancorada nas imagens de seu passado escravo, de corpo-procriação e/ou corpo-objeto de prazer do macho senhor. Interessante observar que determinados estereótipos de negros/as, veiculados no discurso literário brasileiro, são encontrados desde o período da literatura colonial (EVARISTO, 2005, p.52).

As mulheres negras sempre foram retratadas de maneira pejorativa e preconceituosa, mesmo em obras consideradas canônicas, as pessoas negras eram apresentadas como subjugadas ou, como no caso das mulheres, como corpo-objeto para os senhores do engenho. Nesse sentido, a literatura brasileira, involuntariamente ou não, acabou contribuindo para

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

perpetuar uma imagem “ruim” da pessoa negra. O homem negro sempre escravo e para serviços pesados e a mulher negra sempre para servir aos desejos sexuais dos homens ou para lavar e passar.

Enquanto personagem, a mulher afrodescendente negra integra o arquivo da literatura brasileira desde seus começos. De Gregório de Matos Guerra a Jorge Amado e Guimarães Rosa, a personagem feminina oriunda da diáspora africana no Brasil tem lugar garantido, em especial, no que toca à representação estereotipada que une sensualidade e repressão. “Branca para casar, preta para trabalhar e a mulata para fornicar”: assim a doxa patriarcal herdada dos tempos coloniais inscreve a figura da mulher presente no imaginário masculino brasileiro e a repassa à ficção e à poesia de inúmeros autores (DUARTE, 2009, p.63).

Por muito tempo a imagem da mulher negra foi construída pelo homem branco, que, frequentemente explorou temas como a sedução, a sensualidade, a sexualidade, e demais questões ligadas ao corpo da mulher negra, “A mulher negra na literatura brasileira sempre foi apresentada por escritores brancos com seus discursos bastante negativos” (MONTEIRO, 2016, p.1).

Assim, a concepção que se teve da imagem da mulher negra por muito tempo foi a que foi produzida por autores brancos, que retratavam as mulheres negras com base no seu passado como escravizada, um olhar sexista onde a única representação era do corpo feminino como objeto. Contudo, na literatura contemporânea surgiram autoras negras que passaram a representar a mulher negra sob um viés diferente, buscando ressignificar essa imagem estereotipada da mulher negra criada por autores brancos.

Em *Água de Barrela* (2018), Eliana Alves apresenta mulheres fortes como a personagem Damiana, mulher guerreira que incentivou os filhos a subir na vida através da instrução e dos estudos, não se deixando abalar pelas lutas e pelas dificuldades que lhe eram impostas por ser negra, “Pois eu vou lavar as privadas desses brancos, vou lavar louça, roupa, passar, engomar... Mas ninguém depois de mim vai fazer isso outra vez na minha família, está ouvindo bem? Ninguém!” (CRUZ, 2018, p.243). Munidas da força ancestral do povo negro, as mulheres que compõem a narrativa de Eliana Alves representam a força das mulheres que conseguiram resistir ao horror da escravidão e superar os obstáculos raciais, entre o lavar e passar de roupas ou entre o embranquecer das roupas com a barrela, onde elas afirmavam suas identidades como mulheres negras.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

CONCLUSÕES

Mediante o exposto na pesquisa, é importante ressaltar que a escrita negra merece ter um lugar no cenário cultural/literário brasileiro. Os narradores negros revelam as verdades escondidas pela branquitude que foi escolhida como exemplo de sociedade culta. Além disso, a existência da memória na construção do narrador na literatura negra enriquece essa narrativa ao mostrar a configuração histórica desse sujeito no tempo e na estrutura da narrativa.

Em síntese é possível reinterpretar a história do Brasil se for possível entender a narrativa por outro olhar, e mais ainda se esse novo narrador tiver a oportunidade de gritar a sua verdade que foi silenciada por séculos de história, mas que ficou presa às cicatrizes dos antepassados que sofreram durante a escravidão.

APOIO FINANCEIRO

UEMASUL – PIBIC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZALDÚA, Gloria. **Falando em línguas: Uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo**. Florianópolis - SC: Rev. Estudos Feministas. v. 08, n. 01, 2000.

BATALHA, Maria Cristina. **Relatos e travessias em Eliana Alves Cruz**. *PragMATIZES-Revista Latino-americana de Estudos em Cultura*, Niterói/RJ, Ano 10, n.18, p. 246-265, Out. 2019 a março 2020.

CASTILHO, Auriluce Pereira. BORGES, Nara Rúbia Martins. PEREIRA, Vânia Tanús. **Manual de metodologia científica do ILES/ULBRA**. 3. Ed. Itambiara-GO : ILES/ULBRA, 2017.

CHIAPINI, Ligia. LEITE, Moraes. **O foco narrativo**. Digital Source, São Paulo, 1985.

CHIMAMANDA, Nfozi Adichi. **O perigo de uma história única**. Clube das letras, 2018.

CHIMAMANDA, Ngozi Adichi **O perigo de uma história única**. Disponível em: <https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=NxqNeeHswYhiDk8y> Acesso em: 21 de Ago 2023.

CRUZ, E.A. **Água de Barrela**. 6. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

DE, Jeferson. Jeferson De: Dogma Feijoada e o Cinema Negro Brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Cultura – Fundação Padre Anchieta. 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **O negro na literatura brasileira**. Navegações. Porto Alegre,



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

V.6, n.2, p.146-153, Jul/dez. 2013. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/navegacoes/article/view/16787>

EVARISTO, Conceição. **Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira**. Revista Palmares 1, p.52-57, 2005. Disponível em:
<https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/52%20a%2057.pdf>

SILVA, Cláudia Rocha. **Literaturas africanas e literatura negra na bahia: reflexões sobre a lei 10.639/03 e o ensino superior**. Revista Athena, 2018.